



# Observações

Boletim Epidemiológico

## editorial

### Dia Mundial da Saúde 2015 – os alimentos seguros e a segurança alimentar no centro das atenções

As questões relacionadas com a alimentação e nutrição assumem atualmente um papel preponderante na sociedade à medida que o excesso de peso e doenças associadas (cardiovasculares, oncológicas, osteoarticulares, respiratórias, diabetes) coincidem pela primeira vez na história com a fome. Esta possibilidade da existência conjunta de insegurança alimentar e obesidade nas mesmas populações é um fenómeno novo e em crescimento acelerado, em particular quando as populações têm acesso a alimentos com elevado valor energético, baratos, acessíveis e de muito baixo valor nutricional. Esta concentração de carga da doença nas populações mais vulneráveis (que são já a maioria em muitos países, devido ao efeito do envelhecimento e políticas económicas) acarreta também custos de saúde e desigualdades crescentes que estão a fazer colapsar muitos sistemas nacionais de saúde.

Apesar de os registos de fome terem caído 21% desde o biénio 1990/1992, mais de 800 milhões de pessoas no mundo ainda passam fome, de acordo com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), e por outro lado, a obesidade cresce, com cerca de 500 milhões de pessoas obesas em todo o mundo. Atualmente a obesidade é a doença pediátrica mais prevalente ao nível mundial. Estima-se que, em todo o mundo, cerca de 200 milhões de crianças em idade escolar apresentem excesso de peso, das quais 40 a 50 milhões são obesas. Portugal não é exceção e de acordo com os critérios da Organização Mundial de Saúde (OMS), 15,3 % das crianças portuguesas entre os 6 e 8

anos apresentam obesidade apesar dos dados de 2010 e agora de 2013 dos trabalhos do projeto COSI – *Childhood Obesity Surveillance Initiative* (1,2) sugerirem uma estabilidade destes valores até agora em crescimento.

Em paralelo, a segurança dos alimentos continua a ser um tema que não pode ser esquecido, tendo, em 2015, a OMS dedicado o Dia Mundial da Saúde a este assunto (3,4). São mais de 200 as doenças que podem ser causadas por alimentos contaminados com bactérias, parasitas, vírus ou substâncias químicas nocivas. Estima-se que todos os anos ocorram mais de dois milhões de mortes por causa de alimentos ou água contaminada. Nos últimos 50 anos, a cadeia alimentar, cada vez mais globalizada, mudou drasticamente e obriga a uma nova vigilância. A contaminação de alimentos que ocorre num local pode afetar a saúde dos consumidores que vivem do outro lado do planeta.

A Declaração de Roma (FAO/OMS) (5), adotada na Segunda Conferência Internacional sobre Nutrição (ICN2) no passado dia 19 de novembro em Roma (6) por cerca de 170 países, onde Portugal também se encontra incluído, reflete esta necessidade de ação, de fazer diferente, por oposição a anteriores documentos que foram concretizados de forma insuficiente. Contudo, a situação agora é diferente e mais grave. O impacto das doenças crónicas está a colocar em risco muitas economias nacionais e sobrevivência dos serviços nacionais de saúde.

Associado à Declaração de Roma existe um roteiro de ação (7). Nestas atividades que os países signatários devem seguir encontra-se



a necessidade de uma avaliação do estado da situação alimentar e seus determinantes, a monitorização da segurança da cadeia alimentar de cada país e a capacidade de avaliar regularmente o estado nutricional da sua população para implementar a cada momento as melhores ações. Investigar para agir e para conhecer as melhores ações políticas a tomar é pois fundamental. Os tempos que correm exigem ação baseada em evidência científica e com recursos escassos para produzir ciência não deverá existir, nesta área da nutrição, desperdício ou duplicação de esforços.

Este é também um desafio a toda a sociedade civil que é chamada a ter um papel cada mais ativo na procura de soluções em paralelo com os produtores de ciência num diálogo cada vez mais aberto e permanente. Desafios não faltam, mas o mais importante é que a resposta começa desde já a ser dada nas páginas que se seguem.

### Pedro Graça

*Diretor do Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável,  
Direção-Geral da Saúde*

#### Referências bibliográficas:

- (1) Rito AI, Paixão E, Carvalho AM, et al. Childhood Obesity Surveillance Initiative: COSI Portugal 2008. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, 2011. [LINK](#)
- (2) Rito AI. COSI - WHO European Childhood Obesity Surveillance Initiative 2013. WHO Meeting of Nutrition National Focal Points, 10-12 March 2013 (communication oral).
- (3) WHO campaigns - World Health Day 2015: Food safety [Em linha]. Geneva: World Health Organization, 2015. [consult. 16-3-2015]. [LINK](#)
- (4) Chan M. Food safety must accompany food and nutrition security. Lancet. 2014 Nov 29;384(9958):1910-1. [LINK](#)
- (5) FAO/WHO. Rome Declaration on Nutrition. Second International Conference on Nutrition. Rome, 19-21 November 2014, p. 1-6. [LINK](#)
- (6) WHO. FAO/WHO second international conference on nutrition (ICN2), Rome, 19-21 November 2014 [Em linha]. 2014. (consult. 24-11-2014). [LINK](#)
- (7) FAO/WHO. Framework for Action. Second International Conference on Nutrition. Rome, 19-21 November 2014 (ICN2 2014/3 Corr.1), p. 1-6. (consult. 24-11-2014) [LINK](#)